

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 4**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7247-135-0
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Thais Aleixo da Silva</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i>	
<i>Vania Menezes de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915021	
CAPÍTULO 2	15
A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA	
<i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i>	
<i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i>	
<i>Isabela Ferreira da Silva</i>	
<i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i>	
<i>Rebeca Carvalho Arruda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915022	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i>	
<i>Marllyn Marques da Silva</i>	
<i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i>	
<i>Márcia Vanusa da Silva</i>	
<i>Maria Tereza dos Santos Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915023	
CAPÍTULO 4	32
CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i>	
<i>Aelson Mendes de Sousa</i>	
<i>Fabício de Azevedo Marinho</i>	
<i>Julyane Feitoza Coêlho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915024	
CAPÍTULO 5	41
CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ	
<i>Fernanda da Motta Afonso</i>	
<i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i>	
<i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915025	

CAPÍTULO 6	51
EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO	
<i>Ana Luisa Ballestero Kanashiro</i> <i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i> <i>Isadora Rezende Mendonça</i> <i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915026	
CAPÍTULO 7	64
EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO	
<i>Hugo Gonçalves Dias</i> <i>Pedro Henrique Alves Soares</i> <i>Cândida Maria Alves Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915027	
CAPÍTULO 8	72
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL	
<i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i> <i>Juliane Dias Gomes da Silva</i> <i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i> <i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915028	
CAPÍTULO 9	79
NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA	
<i>Anelise Crippa</i> <i>Tábata Isidoro</i> <i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915029	
CAPÍTULO 10	87
O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<i>Gustavo Leite Camargos</i> <i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150210	
CAPÍTULO 11	104
USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO	
<i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i> <i>Jéssica de Oliveira Agostini</i> <i>Felipe de Souza Silva</i> <i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i> <i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150211	

CAPÍTULO 12 108

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Guedes da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Willams Alves da Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
José Gildo da Silva
Camila Chaves dos Santos Novais

DOI 10.22533/at.ed.35019150212

CAPÍTULO 13 118

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

Leonardo Silva Pontes
Marailze Pereira dos Santos
Cleomara Gomes de Souza
Maria Verônica Lins
Marcos Barros de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.35019150213

CAPÍTULO 14 123

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

Igor Felipe Andrade Costa de Souza
Júlio César Gomes da Silva
Rosilma de Oliveira Araujo Melo
Evelyne Gomes Solidôno
Mayara Karine da Silva
Susane Cavalcanti Chang
Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

DOI 10.22533/at.ed.35019150214

CAPÍTULO 15 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

Pedro Henrique Leite de Araújo
Sarah Caetano Vieira
Realeza Thalyta Lacerda Farias
Rômulo Kunrath Pinto Silva
Juliana Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.35019150215

CAPÍTULO 16 143

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

Willams Alves da Silva
Pedro Henrique Wanderley Emiliano
Kelly Guedes da Silva
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
Camila Chaves dos Santos Novais
Ivanilde Miciele da Silva Santos
José Gildo da Silva
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.35019150216

CAPÍTULO 17	150
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA	
<i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i>	
<i>Kelly Guedes da Silva</i>	
<i>Willams Alves da Silva</i>	
<i>Camila Chaves dos Santos Novais</i>	
<i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
<i>José Gildo da Silva</i>	
<i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i>	
<i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150217	
CAPÍTULO 18	161
SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA	
<i>Andrey de Araujo Dantas</i>	
<i>Raphael Brito Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150218	
CAPÍTULO 19	165
ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA	
<i>Priscylla Lins Leal</i>	
<i>Dante Augusto Galeffi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150219	
CAPÍTULO 20	174
UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Túlio César Vieira de Araújo</i>	
<i>Mariana Carla Batista Santos</i>	
<i>Marize Barros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150220	
SOBRE A ORGANIZADORA	180

A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA

Mitlene Kaline Bernardo Batista

Psicóloga, especialista em Saúde da Família e
Terapeuta Comunitária.

Recife/PE

Ana Sibele de Carvalho Mendes

Fisioterapeuta, Especialista em Saúde da Família/
Atenção Básica, Pós-graduada em Gerontologia,
Terapeuta Comunitária e Educadora Popular em
Saúde.

Recife/PE

Isabela Ferreira da Silva

Farmacêutica, Especialista em Saúde da Família.

Recife/PE

Marieta Zelinda de Almeida Freitas

Médica de Saúde da Família – Prefeitura de
Jaboatão dos Guararapes.

Recife/PE

Rebeca Carvalho Arruda

Graduanda em medicina – UNINASSAU.

Recife/PE

RESUMO: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) foi desenvolvida em 1987 pelo Professor Dr. Adalberto Barreto do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, ela é definida como uma metodologia de intervenção em comunidades, por meio de encontros

interpessoais e intercomunitários. Dada a sua relevância social a TCI vem crescendo em todo o território brasileiro e também em outros países do mundo, desse modo, compreendendo a força da TCI, Os objetivos deste estudo foram o de analisar as evidências da aplicabilidade da TCI no campo da promoção da saúde, como subsídio para a tomada de decisão e a melhoria das práticas em saúde, além de apontar lacunas do conhecimento, fonte geradora de novos estudos. Para tanto, foi elaborada uma Revisão Integrativa da Literatura, as buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS e SciELO por meio da utilização dos seguintes descritores: Práticas integrativas e complementares de saúde; Terapia comunitária e Roda de terapia. Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos científicos com texto disponibilizados na íntegra nas bases de dados referidas; divulgados em português; publicados no período compreendido entre 2012 a 2017, com temática abrangendo as TCI. Por meio da realização desta Revisão Integrativa da Literatura foi possível observar que a maioria dos estudos sobre a TCI se concentram na área de enfermagem, sendo a maior parte das publicações realizadas nos anos de 2012 e 2013, necessitando assim, expandir mais pesquisas sobre outras áreas de conhecimento e estudos mais recentes sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde;

qualidade de vida; terapia; comunidade.

ABSTRACT: Integrative Community Therapy (TCI) was developed in 1987 by Professor Adalberto Barreto of the Department of Community Health of the Faculty of Medicine of the Federal University of Ceará. It is defined as a methodology for intervention in communities through interpersonal and intercommunity meetings. Given its social relevance TCI has been growing throughout the Brazilian territory and also in other countries of the world, thus, including the strength of TCI. The objectives of this study were to analyze the evidence of the applicability of TCI in the field of promotion of health, as a subsidy for decision-making and improvement of health practices, as well as to point out knowledge gaps, the source of new studies. For that, an Integrative Literature Review was elaborated, the searches were carried out in the LILACS and SciELO databases through the use of the following descriptors: Integrative and complementary health practices; Community Therapy and Therapy Wheel. The inclusion criteria of the studies were scientific articles with text available in full in the referred databases; disclosed in Portuguese; published in the period between 2012 to 2017, with topics covering ICT. Through the accomplishment of this Integrative Review of Literature, it was possible to observe that most of the studies about TCI are concentrated in the nursing area, being the majority of the publications carried out in the years of 2012 and 2013, needing to expand further research on other areas of knowledge and more recent studies on the subject.

KEYWORDS: Health promotion; quality of life; therapy; community.

1 | INTRODUÇÃO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) na década de 90, importantes avanços foram realizados no setor da saúde no Brasil. Sendo regido pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade e tendo como diretrizes a descentralização, atendimento integral e participação da comunidade, o SUS viabilizou a admissão de práticas que possibilitaram romper com as formas tradicionais do atendimento em saúde centralizadas no modelo biomédico e mecanicista (SOUZA; COSTA, 2010). Uma dessas práticas refere-se às Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PIS's).

De acordo com Nascimento e Oliveira (2016 *apud*; TESSER; BARROS, 2008), as PIC's podem ser definidas como um grupo de sistemas médicos e terapêuticos de cuidado à saúde, orientadas pelos seguintes princípios: “escuta acolhedora, desenvolvimento do vínculo terapêutico, integração do ser humano com o ambiente e a sociedade, visão ampliada do processo saúde-doença, promoção global do cuidado humano, entre outros” (p. 273). Essas práticas visam mudar o foco da atenção da doença para a saúde, assim como também levar o sujeito a ter uma menor dependência dos remédios e dos profissionais, concedendo ao mesmo uma maior autonomia no seu processo de cuidado (LUZ, 2003).

Para regularizar o desenvolvimento e crescimento das PIC's no SUS, o Ministério da Saúde publicou em 2006 a Portaria GM nº 971, da Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), com o objetivo de garantir a integralidade da atenção, com destaque na prevenção de agravos, na promoção e recuperação da saúde, na atenção básica. A referida Portaria estabelece como PIC's os seguintes elementos: homeopatia, acupuntura, medicina tradicional chinesa, termalismo, medicina antroposófica, plantas medicinais e fitoterapia, o Reiki e Lian Gong (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

Com base na necessidade de expandir as possibilidades de ofertas dessas práticas no âmbito do SUS, foi publicada a Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, ela elenca diversas outras PIC's, uma dessas é a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) (BRASIL, 2017).

A Terapia Comunitária Integrativa foi desenvolvida em 1987 pelo Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, ela é definida como uma metodologia de intervenção em comunidades, por meio de encontros interpessoais e intercomunitários. Seu objetivo é a promoção da saúde através da construção de vínculos solidários, valorização das experiências de vida dos participantes, do resgate da identidade, da restauração da autoestima e ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais (PADILHA; OLIVEIRA, 2012).

Este instrumento se propõe a auxiliar a construção de redes solidárias e tem como alicerce cinco eixos teóricos: “Pensamento Sistêmico, Pragmática da Comunicação de Watzlawick, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e Resiliência” (CARVALHO *et al*, 2013, p. 2030). A base teórica da TCI legitima algumas premissas e posturas adotadas pelos terapeutas comunitários, tal como o reconhecimento da importância de perceber o sujeito em seu contexto, como parte indissociável de uma rede de relações.

De acordo com Carvalho (*et al*, 2013 *apud* GRANDESSO, 2007) pode-se dizer que essa abordagem: “Constitui-se numa metodologia facilitadora da autonomia, haja vista potencializar os recursos individuais e coletivos, na medida em que se apropria das qualidades e forças existentes em potência nas relações sociais (p. 2030).

Dada a sua relevância social a TCI vem crescendo em todo o território brasileiro e também em outros países do mundo. No Brasil, de acordo com Barreto (2005), a Terapia Comunitária está presente em 27 estados brasileiros, com 16 Pólos Formadores e de Multiplicação e cerca de 7500 terapeutas comunitários formados. A experiência vem sendo reproduzida com êxito em comunidades agregando indivíduos de todas as idades, configurando-se assim como uma grande estratégia de saúde mental na Atenção Básica (CISNEIROS *et al*. 2012). Sendo assim, é de suma relevância o desenvolvimento de mais pesquisas e estudos sobre esta temática.

Desse modo, compreendendo a força da terapia comunitária integrativa, os objetivos deste estudo foi o de caracterizar a produção científica brasileira sobre a terapia

comunitária integrativa e identificar as potencialidades e desafios da aplicabilidade da TCI como ferramenta de promoção da saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, método que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema em estudo. Para tanto, foram seguidas as etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos; definição das informações a serem coletadas dos estudos selecionados; categorização e avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library on Line) por meio da utilização dos seguintes descritores: Práticas integrativas e complementares de saúde; Terapia comunitária e integrativa e Roda de terapia.

Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos científicos com texto disponibilizados na íntegra nas bases de dados referidas; divulgados em português; publicados no período compreendido entre 2012 a 2017 (os últimos cinco anos), com temática abrangendo as TCI. Para a caracterização dos estudos selecionados foram extraídas as seguintes informações: título, autores, periódico, ano de publicação, objetivo e método empregado. Os resultados dos estudos selecionados foram avaliados criteriosamente. As informações extraídas desses estudos foram analisadas e discutidas segundo os objetivos da revisão integrativa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 93 estudos na base de dados LILACS, que após uma análise minuciosa, 9 se adequavam aos critérios de inclusão. Na base de dados SciELO localizou-se 58 estudos, dos quais 8 estavam adequados aos critérios de inclusão, entretanto 4 encontravam-se indexados na LILACS, concomitantemente. Assim, foram excluídos 4 estudos por não atenderem aos critérios e 4 estudos inclusos. Desta forma, totalizou-se uma amostra final de 13 estudos nesta revisão integrativa.

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano	Objetivo	Método
----	--------	---------	-----------	-----	----------	--------

01	Representação social do terapeuta comunitário na rede SUS	Padilha CS, Oliveira WF.	Ciência & Saúde Coletiva	2013	Descrever a representação social sobre o Terapeuta comunitário elaborada por profissionais de saúde da rede SUS	Exploratório e descritivo.
02	Alcoolismo no contexto familiar: estratégias de enfrentamento das idosas usuárias da terapia comunitária	Filha MOF Sá ANP Rocha IA Silva VGL Souto CMRM Dias MD	Rev Rene	2012	Identificar as estratégias utilizadas por mulheres idosas no enfrentamento ao alcoolismo na família e os depoimentos espontâneos expressados no momento final das rodas de TC.	Estudo retrospectivo, do tipo documental
03	Repercussões da terapia comunitária integrativa nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise	Melo PS Ribeiro LRR Costa ALRC Denner RU	J.res.: fundam. care. online	2015	Compreender as repercussões da TCI nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise.	Pesquisa de campo do tipo intervenção de natureza aplicada
04	A aplicação da terapia comunitária na intervenção com adolescentes: novas estratégias de prevenção e promoção	Zago FC Bredariol ACP Mesquita DP	Cad. Ter. Ocup.	2013	Analisar a eficácia das atividades grupais utilizadas na Terapia Ocupacional como estratégias utilizadas no aquecimento de rodas de TC em um grupo de adolescentes	Pesquisa qualitativa
05	Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos CAPS: do isolamento à sociabilidade libertadora	Carvalho MAP Dias MD Miranda FAN Filha MOF	Cad. Saúde Pública, RJ	2013	Analisar as contribuições da TCI considerando as mudanças de comportamentos de usuários de um CAPS.	Pesquisa compreensivo-interpretativa de abordagem qualitativa
06	Conflitos familiares abordados na terapia comunitária integrativa	Sá ANP; Dias MD; Rocha IA; Moraes MN; Braga LAV; Filha MOF	Rev. Eletr. Enf	2012	Realizar um levantamento sobre conflitos familiares, identificando os principais motivos relacionados e as estratégias de enfrentamento	Pesquisa documental

07	A terapia comunitária integrativa e a enfermagem: o fenômeno e seus contextos	Rangel CT Miranda FAN Oliveira KKD	J. res.: fundam. care. online	2016	Analisar contextualmente o fenômeno da prática da enfermagem a partir da Terapia Comunitária Integrativa pela sumarização das produções brasileiras.	Revisão integrativa
08	Enfermagem e a implantação da Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência	Jatai JM Silva LMS	Rev Bras Enferm, Brasília	2012	Relatar a experiência de implantação da TCI pelo enfermeiro na ESF, vivenciada no período de setembro de 2008 a abril de 2009, na comunidade Alto Jerusalém, em Fortaleza, Ceara.	Pesquisa qualitativa
09	Percepção dos profissionais de saúde e comunitários em relação à terapia comunitária na estratégia saúde da família	Cineiros VGF; Oliveira MLS; Amaral GMC; Cunha DM; Silva MRF	Rev APS.	2012	Analisar as opiniões dos profissionais de saúde e de usuários em relação à Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família.	Estudo descritivo de natureza qualitativa
10	Representações sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos	Moura SG; Filha MOF; Moreira MASP; Simpson CA; TuraLFR	Rev Gaúcha Enferm.	2017	Conhecer as representações sociais dos idosos concernentes à TCI.	Estudo exploratório
11	Terapia comunitária e resiliência: história de mulheres	Braga LAV; Dias MD; Rocha LA; Moraes MN; Filha MOF; Araruna MHM	R. pesq.: cuid. fundam. online	2013	Conhecer histórias resilientes de mulheres frequentadoras das rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI).	História Oral
12	Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil	Padilha CS Oliveira WF	Interface Comunic., Saude, Educ	2012	Descrever as práticas de Terapia Comunitária relatadas por 27 profissionais de saúde da rede do SUS de Santa Catarina, sul do Brasil.	Pesquisa exploratória e descritiva

13	TCl: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários	Rocha LA Braga LAV Dias MD Filha MOF Sá ANP	Rev Gaúcha Enferm	2013	Identificar os principais problemas apresentados pelos usuários da terapia comunitária e identificar as estratégias que utilizam no enfrentamento das situações que provocam sofrimento emocional.	Pesquisa do tipo documental
----	---	---	-------------------------	------	--	-----------------------------

Quadro 1 - Distribuição dos estudos selecionados de acordo com título, autores, periódico, ano de publicação, objetivo e método empregado.

Nos dados do quadro 1, foi possível visualizar a distribuição dos estudos selecionados para essa revisão, considerando o título, os autores, o periódico, o ano de publicação, bem como o objetivo e o método empregado.

Em relação ao ano de publicação, verificou-se um predomínio de estudos nos anos de 2012 e 2013, ambos com 5 artigos em cada ano, já nos anos 2015, 2016 e 2017 foram encontrados apenas 1 artigo em cada ano. Sobre a autoria dos estudos, observou-se que 8 estudos foram publicados por enfermeiros, 4 por equipes multiprofissionais e 1 foi pelo terapeuta ocupacional. Constatou-se uma grande diversidade de periódicos, sendo os mais prevalentes a Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online e a Revista Gaúcha de Enfermagem com 2 artigos cada.

A respeito do delineamento metodológico, 4 são qualitativos, 3 são de caráter exploratório, 3 são documentais, 1 se configura como história oral, 1 é uma revisão integrativa e 1 é uma pesquisa de campo do tipo intervenção. Vale salientar que dos 13 estudos analisados, 8 se referem a pesquisas voltadas para a área da saúde pública.

Fazendo uma análise mais minuciosa das pesquisas levantadas, observamos que a maioria dos estudos com grupos usando a TCl avaliaram como positivos os resultados.

Os autores de um estudo sobre a utilização das rodas de terapia comunitária integrativa em pacientes com doenças renais, constatou que a TCl “possibilitou a criação de um espaço de cuidado para as pessoas no contexto da hemodiálise, com foco no cuidado humanizado e também investiu nos determinantes sociais da saúde, principalmente na redução do estresse e na ampliação do apoio social” (MELO *et al.* 2015, p.2213). Outro estudo verificou a importância da TCl como uma estratégia de promoção da saúde mental, pois esta auxilia o trabalho das Equipes de Saúde da Família, por permitir compreender os conflitos existentes nas famílias, traçando assim condutas com maior poder de resolutividade (ROCHA *et al.* 2013).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TCI apresenta-se com uma proposta terapêutica que aposta no acolhimento, além de promover um espaço para a fala e a escuta. O modelo da TCI enquanto instrumento de atuação pressupõe uma mudança de paradigma, a organização se apresenta como articuladora, viabilizando a construção de um ambiente de confiança e autonomia para que a própria comunidade possa identificar suas inquietações e encontrar soluções. A proposta traz desafios importantes para a organização, tais como: sair do lugar do saber, cooperar ao invés de julgar, transpor o assistencialismo e valorizar o processo tanto quanto o resultado. Nessa direção a Terapia Comunitária vem se consolidando como uma estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças e as equipes que compõe a rede do SUS podem utilizar esse recurso como ferramenta em suas ações preventivas.

Por meio da realização desta Revisão Integrativa da Literatura foi possível observar que a maioria dos estudos sobre a TCI se concentram na área de enfermagem, sendo a maior parte das publicações realizadas nos anos de 2012 e 2013, necessitando assim, expandir mais pesquisas sobre outras áreas de conhecimento e estudos mais recentes sobre o assunto.

Foi ratificada a relevância da TCI como instrumento de cuidado e de saúde mental para a comunidade. Sendo uma ferramenta de cuidado de baixo custo, os resultados positivos que vêm sendo alcançados pela comunidade devem ser divulgados para o fortalecimento da mesma, enquanto estratégia de cuidado. Salienta-se ainda que a Terapia Comunitária Integrativa constitui-se como prática de saúde ainda incipiente, e que aos poucos vem se consolidando no país como mais uma estratégia de oposição ao antigo modelo de atenção as doenças, promovendo dessa forma ações de atenção básica visando à prevenção, promoção e reabilitação.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia comunitária passo a passo. *Terapia comunitária passo a passo***. LCR, 2005.

BRASIL. **Portaria no- 849, de 27 de março de 2017. Altera a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**. Diário Oficial da União. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_849_27_3_2017.pdf> Acesso em: 16 de agos. 2017.

CARVALHO, M. A. P. de. *et al.* **Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n.10, p.2028-2038, out 2013.

CISNEIROS, V. G. F. et al. **Percepção dos profissionais de saúde e comunitários em relação à terapia comunitária na estratégia saúde da família**. Rev APS. v. 15, n.4, p.468-478, out/dez 2012.

LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.13, n.4, July/Aug. 2008.

MELO, P. S. de *et al.* **Repercussões da terapia comunitária integrativa nas pessoas doentes renais durante sessão de hemodiálise.** J. res.: fundam. care. Online, v. 7, n.2, p.2200-2214, abr./jun. 2015.

MENDES, K. S. dal; SILVEIRA, R. C. C. P. de; GALVÃO, C. M. **Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4,p. 758-64, Out-Dez, 2008.

NASCIMENTO, M. V. N. do; OLIVEIRA, I. F. de. **As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica.** Estudos de Psicologia, v.21, n.3, p. 272-281, julho-setembro, 2016.

ROCHA, I. A. da. *et al.* **Terapia Comunitária Integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários.** Rev Gaúcha Enferm, v.34, n.2, p.155-162, 2013.

SOUZA, G. C. A. de; COSTA, I. C. C. de. **O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças.** Saúde Soc. São Paulo, v.19, n.3, p.509-517, 2010.

PADILHA, C. S. dos; OLIVEIRA, W. F. de. **Terapia comunitária: prática relatada pelos profissionais da rede SUS de Santa Catarina, Brasil.** Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.43, p.1069-83, out./dez. 2012.

TESSER, C. D; BARROS, N. F. de. **Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde.** Rev. Saúde Pública, v.42, n.5, São Paulo, Oct. 2008.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-135-0

